

# **Metodologias de encadernação de livros raros restaurados por meio de máquina obturadora de papéis na Fundação Biblioteca Nacional.**

**Tatiana Ribeiro Christo** (FBN) - trchristo\_9@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar de forma mais abrangente os critérios e metodologias de encadernação de livros raros restaurados por meio da MOP – Máquina Obturadora de Papéis no Laboratório de Restauração da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.*

**Palavras-chave:** *Metodologias de encadernação de obras raras. Encadernação flexível em pergaminho. Espinosa. Restauração da encadernação.*

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

## **Metodologias de encadernação de livros raros restaurados por meio de máquina obturadora de papéis na Fundação Biblioteca Nacional.**

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar de forma mais abrangente os critérios e metodologias de encadernação de livros raros restaurados por meio da MOP – Máquina Obturadora de Papéis no Laboratório de Restauração da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Metodologias de encadernação. Encadernação flexível em pergaminho. Espinosa. Restauração da encadernação

**Temática III:** Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de forma mais abrangente os critérios e metodologias de encadernação de livros raros restaurados através da MOP – Máquina Obturadora de Papéis no Laboratório de Restauração da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Para uma melhor compreensão dos métodos adotados, é importante informar sobre a origem da maioria dos livros raros restaurados no setor e as circunstâncias que causaram a degradação através dos tempos.

Em 1808, a família Real trouxe para o Brasil preciosidades da Real Biblioteca de Lisboa. Atravessou o oceano em naus deixando para trás um clima mais propício à conservação deste tesouro e encontrando no novo continente um ambiente quente e úmido não favorável. No Rio de Janeiro, a Real Biblioteca foi acomodada em primeiro lugar no Hospital da Ordem Terceira do Convento do Carmo na Rua Direita, atualmente denominada Rua Primeiro de Março. Em 1855, foi transferida para a Rua do Passeio no prédio onde atualmente está abrigada a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e em 1910, foi instalada no atual prédio na Av. Rio Branco especialmente construído para este fim. As mudanças de endereço ocasionaram danos à coleção: livros perderam as capas, as lombadas e o ataque de insetos xilófagos muito contribuiu para o agravamento dos danos. O manuseio inadequado das obras resultou no comprometimento de sua integridade física, principalmente da costura e dos cabeceados.



Figuras 1,2 e 3: Aspecto dos livros antes do tratamento de restauração.

Durante a gestão de Célia Zaher na direção da Biblioteca Nacional de 1981 a 1984, os serviços prestados pela Biblioteca foram informatizados, o prédio foi restaurado, adaptações foram feitas para a criação de novos espaços de guarda de acervo e equipes foram formadas para integrar os novos setores de conservação, restauração e encadernação. Alguns funcionários receberam bolsa de estudos para cursos de restauração no exterior e equipamentos foram adquiridos na Espanha, entre eles, a Máquina Obturadora de Papéis “Vinyector”, equipamento utilizado para reconstituir os orifícios causados por ataque de insetos. A compra da MOP - Máquina Obturadora de Papéis - foi considerada medida importante e urgente no projeto de recuperação de centenas de livros raros em mau estado de conservação. Uma questão surgiu em seguida: Qual seria a melhor estrutura de encadernação a ser adotada para os livros recém-restaurados? Optou-se então pela “encadernação monástica”, também denominada “encadernação flexível em pergaminho - modelo plena” – estilo que predominou no período anterior à descoberta da imprensa em 1500 e executada nos mosteiros e conventos da Idade Média.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A encadernação flexível em pergaminho é comprovadamente mais apropriada para fins de conservação pelas seguintes características: simplicidade de construção, leveza, boa abertura, durabilidade dos materiais que a compõe.

Além das qualidades mecânicas, a encadernação flexível em pergaminho atende ao princípio da reversibilidade, ou seja, é possível desfazer a encadernação sem causar prejuízo ao bloco de texto e oferece a vantagem da facilidade de se encontrar no Brasil materiais de boa qualidade e considerados básicos para a sua execução como pergaminho, couro alumado e linhas de linho.

Em termos percentuais, 95% dos livros raros impressos entre os séculos XV e XVIII encaminhados ao Laboratório de Restauração, dão entrada no setor em mau estado de conservação e sem encadernação, ou seja, desprovidos dos elementos originais de encadernação e após a restauração, são reencadernados em pergaminho, seja no modelo “Plena”, seja no modelo “Espinosa” e os 5% restantes representam os livros nos quais é adotado o procedimento de “restauração da encadernação”, quando as capas com as quais os livros dão entrada no Laboratório de Restauração, por alguma razão, são preservadas e estruturalmente se encontram em condições de reaproveitamento. Neste caso, após o tratamento de restauração do bloco de texto, todos os elementos que compõem a encadernação são reproduzidos tal qual o aspecto original.

É importante não deixar de mencionar os livros impressos a partir do século XIX. Quando são encaminhados ao Laboratório de Restauração sem encadernação, após a restauração do bloco de texto através da MOP, são reencadernados em capa dura, seja com revestimento em pergaminho ou couro.

A seguir são apresentados os três métodos de re-encadernação mais executados nos livros raros restaurados no Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional.

## 2.1 ENCADERNAÇÃO FLEXÍVEL EM PERGAMINHO – MODELO PLENA.



Figura 4: Aspecto final da encadernação flexível em pergaminho modelo Plena; Figura 5: Costura sobre nervos duplos de couro alumado e cabeceados sobre alma de couro alumado; Figura 6: Cobertura.

## 2.2 ENCADERNAÇÃO FLEXÍVEL EM PERGAMINHO – MODELO ESPINOSA



Figura 7: Aspecto final da encadernação flexível em pergaminho modelo Espinosa; Figura 8: Aspecto do couro alumado que reveste a lombada (*bonnet*) e costura sobre nervos duplos na parte interna e nervos simples nas extremidades; Figura 9: Vinco dos nervos sobre a peça de couro alumado (*bonnet*) na prensa de pinos.

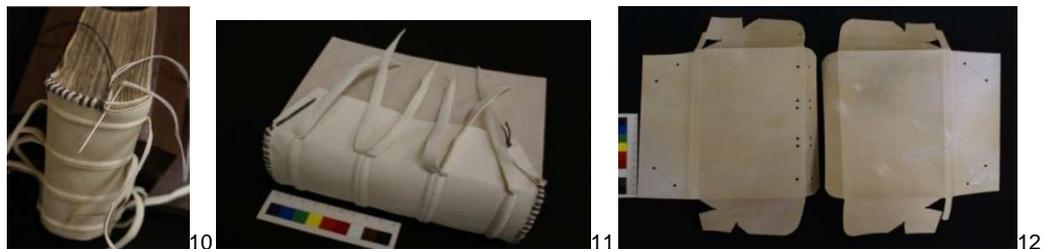


Figura 10: O modelo Espinosa envolve dois cabeceados. O segundo cabeceado feito com linha de linho tingida com tinta acrílica é executado sobre cabeceado tradicional; Figura 11: Nervos inseridos no "*bonnet*" e segundo cabeceado superior e inferior concluídos; Figura 12: Coberturas independentes de pergaminho.

## 2.3 RESTAURAÇÃO DA ENCADERNAÇÃO

### Exemplo 1



Figuras 13 e 14: Aspecto do livro antes da intervenção de restauração da encadernação; Figuras 15, 16 e 17: Aspecto do livro depois da intervenção de restauração da encadernação.

### Exemplo 2



Figuras 18 e 19: Aspecto do livro antes da intervenção de restauração da encadernação; Figuras 20, 21 e 22: Aspecto do livro depois da intervenção de restauração da encadernação.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas mencionadas acima, pelas suas características, estão em conformidade com o conceito de conservação preventiva que contempla a recuperação de uma grande quantidade de obras em um curto prazo de tempo. Todas as obras restauradas são microfilmadas e digitalizadas para assegurar o acesso à informação pelos pesquisadores e usuários da Biblioteca Nacional.

## REFERÊNCIAS

- 1- Espinosa, Robert. *The Limp Vellum Binding: a Modification*. The New Bookbinder 13 (1993) 27-38.
- 2- Herkenhoff, Paulo, *Biblioteca Nacional, a História de uma Coleção*, Editora Salamandra, 1996.